



**FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS**

MANOEL PINTO DA SILVEIRA NETO

**COMO ALCANÇAR A LUCRATIVIDADE NA PRODUÇÃO DE AVES
NO AGRONEGÓCIO**

INHUMAS - GO

2019

MANOEL PINTO DA SILVEIRA NETO

**COMO ALCANÇAR A LUCRATIVIDADE NA PRODUÇÃO DE
AVES NO AGRONEGÓCIO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade de Inhumas -
FacMais, como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Administração.

Professor orientador: Prof. Esp. Antônio
Castilho Neto.

INHUMAS - GO

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

MANOEL PINTO DA SILVEIRA NETO

COMO ALCANÇAR A LUCRATIVIDADE NA PRODUÇÃO DE AVES NO AGRONEGÓCIO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Inhumas-
FacMais, como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Administração.

Inhumas, ____ de dezembro de 2019.

Prof. Esp. Antônio Castilho Neto – FacMais (Orientador e Presidente)

Assinatura

FacMais (Membro)

Assinatura

COMO ALCANÇAR A LUCRATIVIDADE NA PRODUÇÃO DE AVES NO AGRONEGÓCIO¹

NETO, Manoel Pinto da Silveira²

RESUMO

A avicultura é uma atividade de autodesenvolvimento que é bastante vantajosa para pequenos e grandes investidores na área do agronegócio. Existem várias condições que precisam ser alcançadas para que o negócio possa ser rentável. Portanto, neste artigo a metodologia empregada é descritiva que busca apresentar, especificar, argumentar e demonstrar as ferramentas que possam levar à lucratividade nesta atividade. Como principais referências pode-se citar os autores Sergio Zen, Paulo de Tarso Carletti Filho e Eliseu Martins. A presente pesquisa tem por finalidade analisar e demonstrar a viabilidade do investimento, trazendo a lucratividade principalmente para pequenos produtores rurais, em que eles podem estar fazendo um melhor aproveitamento de suas propriedades.

Palavras-chave: Agronegócio. Avicultura. Lucratividade. Rentabilidade.

ABSTRACT

Poultry farming is a high development activity that is very advantageous for small and large agribusiness investors. There are several conditions that need to be met for the business to be profitable. The methodology employed is a descriptive research that seeks to present, specify, argue and demonstrate the tools for profitability in this activity. The main references are authors Sergio Zen, Paulo de Tarso Carletti Filho, Eliseu Martins. The purpose of this research is to analyze and demonstrate if investment is viable, bringing profitability mainly to small farmers where they may be making better use of their properties.

Key Words: Agribusiness. Poultry farming. Profitability. Profitability.

1. INTRODUÇÃO

¹ Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Professor Esp. Antônio Ferreira de Castilho Neto, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração no segundo semestre de 2019, na Faculdade de Inhumas FacMais.

² Acadêmico do VIII Período do Curso de Administração da Faculdade de Inhumas FacMais. E-mail: manoelneto.silveira@gmail.com.

Segundo a ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal, afirma que a avicultura teve seu início com a descoberta do Brasil pelos portugueses em meados do ano de 1500, no litoral nordeste do país, atual estado da Bahia. No início as aves eram mestiças originadas de cruzamentos, com o passar do tempo passaram a ocupar os quintais das propriedades brasileiras servindo como alimento para as famílias, pois a carne bovina ou suína era algo caro e de difícil acesso. Com o passar dos anos essa atividade se desenvolveu de forma artesanal nas cidades litorâneas, até chegar em todo território nacional.

Zen (2014) salienta que os primeiros passos da avicultura no Brasil foram dados pelos produtores familiares com a criação de aves rústicas de linhagem caipira, desenvolvida em seus quintais e comercializada de diversas formas, como feiras locais, de porta em porta, entre outras modalidades. Contudo, estes produtores não contavam com instalações apropriadas para a produção e se tratava de um negócio de baixo investimento para os proprietários rurais.

Tendo esta produção como forma de obtenção de renda, começaram a comercialização das aves como complementação do faturamento familiar, e para o custeio das despesas da família, porém em 1930 este setor se fortaleceu com o apoio das instalações privadas, oriundas da região sudoeste. Se consolidando com a imigração dos japoneses para São Paulo, uma vez que este consumidor se tratava de um apreciador da carne de aves, alavancando assim a comercialização e a produção do setor, fazendo com que as indústrias investiram no ramo da avicultura de corte. (ZEN, 2014).

Inicia-se um novo mercado de trabalho na década de 70, com a entrada de empresas investidoras na avicultura trazendo inovações tecnológicas, técnicas de produção intensiva e o desenvolvimento da genética aviária, facilitando a velocidade da produção para que o produtor possa produzir mais em menos tempo, intensificando o lucro e atendendo as necessidades do mercado consumidor. (ZEN, 2014)

Nos dias de hoje a gestão e produção do agronegócio na área da criação de aves de corte é realizada predominantemente por pequenos produtores familiares. Com base nos estudos realizados pelo Governo Federal

através do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em junho de 2018 apontou - se que a criação de aves do país representam 50% da produção da agricultura familiar.

Desse modo, nota-se que avicultura é uma das atividades mais vantajosas para os pequenos produtores do agronegócio ou até mesmo para pessoas que tem interesse de investir no agronegócio brasileiro, pois trata-se de um empreendimento que pode ser instalado em pequenas áreas rurais, solos impróprios para o cultivo de lavouras ou inapropriados para a instalação de outras atividades agrícolas. Outrora, trata-se de atividade que utiliza uma baixíssima quantidade de mão de obra, podendo até o próprio empresário atuar como colaborador nos aviários junto de sua família, obtendo renda acima do potencial que uma pequena propriedade rural pode oferecer com a instalação de outras atividades rurais.

Contudo, a maioria das unidades de produção familiar não conta com profissional qualificado para auxiliar a melhor gestão dos negócios de maneira eficaz, visando a maior rentabilidade e lucratividade possível, pois, este ramo de atividade pode sofrer várias interferências e variações desde causas naturais que são imprevisíveis, até mesmo a má administração do negócio com falta de indicadores de análise de resultados, desta forma, gerando prejuízos e acarretando o encerramento das atividades empresariais.

Deste modo, as empresas do ramo da avicultura que contam com profissional qualificado na gestão administrativa, desempenhando todo o seu potencial para as tomadas de decisões, têm um diferencial na busca de informações e inovações, sabendo assim atuar da melhor forma possível diante as exigências do mercado consumidor, gerando alta capacidade de rendimento financeira permitindo o giro rápido de capital.

Insta salientar, que o profissional administrador capacitado pode viabilizar novas oportunidades aos pequenos produtores utilizando pequenas áreas ou até mesmo locais que para outra atividade seriam inapropriados e ficariam sem utilidade para o proprietário. A implantação de aviários necessita de poucas exigências territoriais, permitindo que as atividades se desenvolvam empregando mão de obra familiar além de médicos veterinários, engenheiros

agrônomos, zootecnistas entre outros profissionais de forma direta ou indireta e até mesmo indiretamente a criação de outros postos de emprego.

Com a crescente produção de aves, segundo pesquisas realizadas pela a EMBRAPA-SC (empresa pública de pesquisa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Santa Catarina) em 2017 o Brasil alcançou a produção de 13,1 milhões de toneladas e também atingiu a primeira colocação do ranking mundial de exportação de aves com 4,32 milhões de toneladas exportadas (EMBRAPA-SC, 2018).

Nota-se que com isso os avicultores precisam assumir sua função de empreendedores, administrando o seu negócio de forma mais eficiente atuando com gestão da agricultura sustentável na cadeia produtiva do agronegócio. Pois, estas atividades consistem no conjunto do todo, elaborando, envolvendo e desenvolvendo toda a cadeia produtiva, desde a sua produção, distribuição de insumos até chegar à comercialização dos alimentos ao consumidor final.

Diante disso, tendo como delimitação temática a questão da lucratividade na gestão de aviários, propõem a presente pesquisa acadêmica encontrar as condições necessárias para alcançar a lucratividade na produção de aves no agronegócio.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Viabilidade econômica do negócio

O estudo da viabilidade econômica de aviários é assunto crescente no meio dos investidores do agronegócio, o qual necessita de maior atenção para que tudo aconteça de forma correta e com o principal objetivo que é o lucro.

Este interesse advém da crescente expansão do mercado, fazendo que os produtores cada vez mais busquem informações, para que possam ter uma produtividade rentável e com isto tendo um custo menor.

Para a realização do empreendimento, é necessário à realização do estudo de mercado, estabelecendo as definições, objetivos e estratégias para alcançar os parâmetros do projeto. Para esclarecimento e melhor entendimento

sobre o assunto deve-se estar evidente as exigências para o sucesso do negócio.

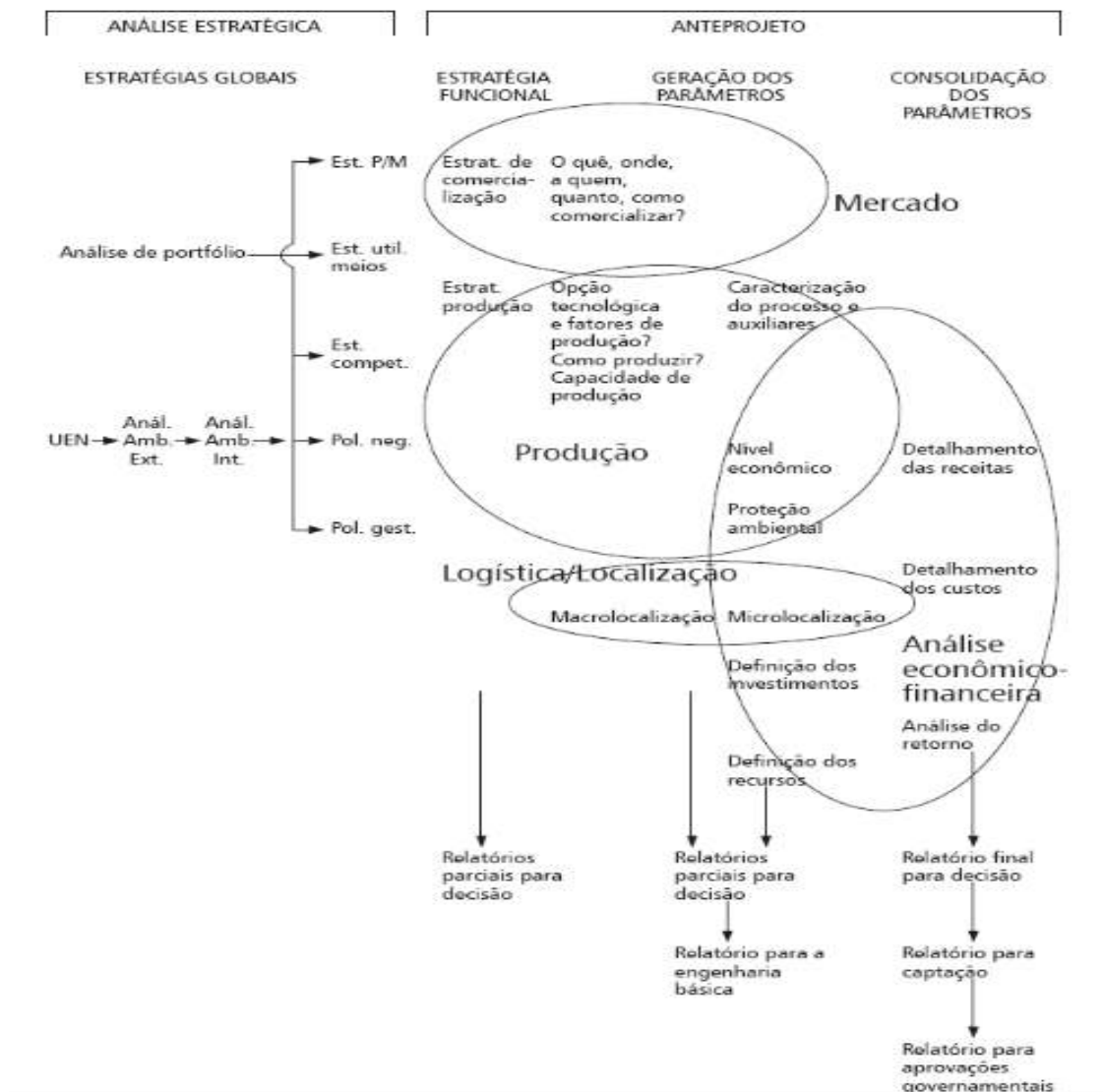
Diante o entendimento Casarotto Filho (2009, p 75-76), fica estabelecido as seguintes etapas para a elaboração de um projeto, que são:

1. Informações de mercado
 - definição dos produtos: bitolas, composições, embalagens, requisitos para transporte, normas técnicas etc.;
 - esquema de distribuição e transporte dos produtos;
 - sazonalidades de comercialização;
 - variações de demanda;
 - programa de comercialização.
2. Informações de localização
 - microlocalização, pois alguns fatores, estudados em termos de Projetos Conceptual e Básico, como declividade, qualidade do solo, características climáticas, poderão ter grande influência nas definições da fábrica.
3. Informações de produção
 - estratégias de produção;
 - sistemas de produção: operações, transporte interno e graus de flexibilidade e automação, além de relacionamento com fornecedores, clientes e concorrentes;
 - dimensionamento preliminar das utilidades e instalações auxiliares;
 - suporte tecnológico (investimento permanente em pesquisa);
 - matérias-primas disponíveis, sua sazonalidade e informações sobre outros insumos;
 - mão de obra disponível; estratégias ou políticas quanto a recursos humanos;
 - sazonalidade da produção;
 - programa de produção; controle de poluição.
4. Informações de tamanho
 - escalas para cada família ou tipo de produto;
 - esquemas de modularização;
 - nível ótimo de utilização da capacidade.
5. Informações sobre investimentos e recursos
 - limitações de recursos disponíveis;
 - limitações legais ou imposições quanto ao tipo ou procedência de ativos, especialmente equipamentos;
 - limitações de prazo.

Após todo o procedimento realizado para a concretização do projeto se faz necessário a interligação de cada etapa, para que todos os objetivos expostos obtenham sucesso para continuidade do empreendimento.

Contudo, é imprescindível a realização de análise da estratégia juntamente com o anteprojeto para verificar a execução de tudo que se foi planejado, almejando a melhor gestão do empreendimento conforme mostra a figura abaixo:

Figura 1. Integração entre estratégias e Anteprojeto.



Fonte: CASAROTTO FILHO, 2009, p. 76.

A análise do fluxograma representa como cada etapa de elaboração e execução do projeto devem se inter-relacionar para a tomada de decisões diante as etapas do projeto observando desde as fases internas e externas.

Ante o exposto, o produtor ainda deve observar e analisar as formas que são utilizadas para a definição de preço de seu produto, pois a avicultura

depende de questões mercadológicas, envolvendo com a demanda e oferta, observando questões de importação e exportação de carne avícola.

Para que se tenha um maior entendimento perante gestão de projetos é fundamental definir o que é um projeto e seu ciclo de vida. Perante o guia PMBOK® (Project Management Bod of Knowledge) “projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo”.

Segundo Maximiano (2014, p. 16 - 17), o ciclo de vida de um projeto tem as seguintes fases:

Descoberta ou surgimento da ideia ou visão do produto. De alguma forma, surge uma ideia de projeto: do plano estratégico da empresa, da encomenda de um cliente, de uma oportunidade, de um problema, de uma necessidade ou de um processo criativo.

Concepção. A ideia transforma-se em um modelo mental ou representação do produto que deverá ser fornecido ao final do projeto.

Desenho (ou projeto do produto). O modelo mental transforma-se em um desenho detalhado do produto. Eventualmente, é feito um protótipo ou maquete do produto.

Desenvolvimento. O produto é gradativamente elaborado.

Entrega. No final do projeto, o produto é apresentado ao cliente.

Perante as questões acima trazidas, percebe-se a importância de um profissional administrador para a gestão do projeto, buscando assim a eficiência e a eficácia do empreendimento, com isso podemos ressaltar a maior lucratividade a ser obtida. Desta forma é necessário a utilização de indicadores econômicos para que se possa ter ideia da rentabilidade e da viabilidade econômica.

2.2 Gestão de propriedades rurais dentro de um sistema de custeio variável

O desenvolvimento das atividades rurais no Brasil tem se desenvolvido de diversas formas, de modo que podemos notar que desde o pequeno ao grande produtor possuem seus espaços próprios para a realização de suas atividades, conseguindo obter renda para o sustento de sua família. Mais

existem alguns fatores que diferenciam o pequeno do grande produtor como, mão de obra especializada, maquinários adequados para a atividade produtora, poder aquisitivo para compra de insumos e entre outros fatores que fazem que o pequeno produtor rural sofra, fazendo assim, que ele precise de um assessoria especializada o auxiliando em suas tomadas de decisões.

Para além disso, o pequeno produtor ainda tem seu espaço, nas atividades que precisam de uma atenção diferenciada com a participação do proprietário ao lado do empreendimento, tendo uma visão mais detalhada da forma de manejo do negócio, com isso percebemos que a avicultura vem ganhando espaço em pequenas propriedades rurais do Brasil, mas tem maior predominância nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e entre outras regiões que viram esta atividade como algo lucrativo e vantajoso.

Contudo, percebe-se que existe uma carência da utilização de ferramentas gerenciais dentro deste negócio, fazendo que os empreendedores não consigam gerir o empreendimento da melhor forma possível, visando a maximização de lucros e resultados com a minimização de falhas e perdas. Com isso o proprietário precisa se especializar e buscar a melhor gestão possível dentro de seu negócio para que tudo aconteça de forma mais vantajosa e lucrativa.

Segundo Buainain *et.al.* (2007) existe pouca utilização de ferramentas gerenciais pelos agricultores familiares, e essa característica se deve, em parte, a inserção desses grupos de agricultores em cadeias agroindustriais dinâmicas e competitivas, sendo que essas cadeias têm como agentes coordenadores outros atores e não os agricultores familiares. Os produtores agrícolas familiares inseridos nessas cadeias produtivas tendem a beneficiar-se da assistência técnica do agente coordenador da cadeia. De acordo com Martins (2001) com informações da contabilidade de custos a contabilidade financeira pode-se planejar o melhor desembolo e a contabilidade gerencial pode fornecer maior controle sobre o que é produzido, tentando reduzir custos e tomar decisões mais precisas.

Entretanto, a identificação dos custos de produção tem um papel importante tornando se uma ferramenta para o controle, análise e

gerenciamento das atividades produtivas, gerando assim informações consideráveis para contribuir a realização de tomadas de decisões independentemente que seja realizada por pequenos produtores, a apuração dos custos trata-se de uma realização do detalhamento de todas as despesas indiretas e diretas que precisam ser controladas para que se tenha o total conhecimento sobre o investimento que está sendo realizado na produção, possibilitando assim o análise de viabilidade econômica sob a atividade desenvolvida. (ANTUNES, 1996).

Com o intuito da obtenção de maiores informações referente aos valores investidos no empreendimento em sua cadeia produtiva, é de suma necessidade e importância a utilização de um sistema de custeio variável. Diante o entendimento é claro e notório, que o sistema de custeio direto ou variável tem a finalidade ser um sistema que contemple como custo de produção apenas os custos variáveis ou diretos.

Portanto, nesta modalidade de sistema os custos indiretos integram o resultado juntamente com as despesas, contemplando apenas a parte dos custos de produção. Este sistema de custeio não é aceito pelo fisco como direcionador para a contabilização dos custos ligados aos produtos, observa-se que a adoção desse método de custeio é restrita somente a fins gerenciais para a melhor gestão do empreendimento.

2.3 A cadeia produtiva e sistema de integração na produção de frangos de corte

Ao passar dos tempos com o surgimento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das novas tecnologias, o empreendimento no setor da avicultura de corte vem se desenvolvendo para que o Brasil se torne um dos maiores produtores e exportadores deste produto ao mercado mundial, que hoje vem se desenvolvendo muito e tornando-se destaque nos países apreciadores deste tipo de carne, que se tornou um prato muito consumido pela população mundial.

Segundo Carletti Filho (2005), a produção avícola de corte brasileira se diferencia das outras atividades agropecuárias no que se refere às relações existentes entre a unidade produtiva e a indústria, pois nessa produção existem duas formas de integração: uma por meio de contratos e outra pela verticalização. Estes métodos favorecem a empresa integradora, uma vez que eliminam grande parte do risco existente sem perder o controle em todas as etapas produtivas. Nas duas formas de integração, porém, existe controle total por parte da empresa integradora (frigorífico). Geralmente, ela atua desde a produção da ração e dos pintos, bem como no abate, no processamento e nas operações de exportação.

Todavia, insta salientar, que é necessário a realização de um processo de coordenação vertical, assegurando todo o ciclo realizado no empreendimento, para que com isso possa ter um melhor aproveitamento do que foi planejado e poder realizar de forma parceira as atividades.

Assim, a realização do processo de coordenação vertical assegura, que toda a cadeia produtiva da avicultura de corte, segundo a ABEF – Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango (2004), reduz o custo sobre a produção, tecnologia, qualidade e inovação no processo produtivo, com rigoroso controle sanitário; empresas com certificação internacional; capacidade de adaptação em relação à demanda por produtores especializados pelo mercado comprador; rastreabilidade de todo processo produtivo até o mercado consumidor; garantias de sanidade e segurança alimentar necessárias para o mercado interno e externo, devido ao rastreamento do processo.

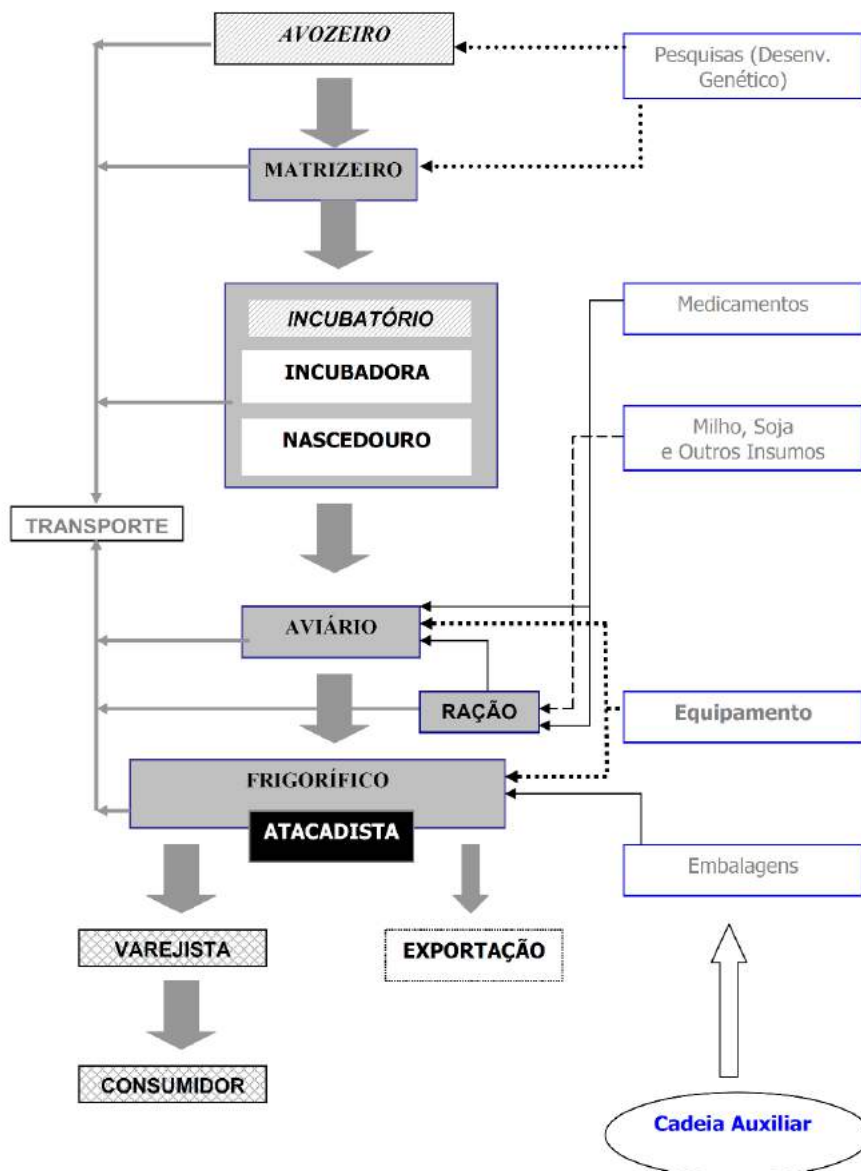
O sistema coordenado verticalmente confere vantagens competitivas nas empresas e é responsável pelas conquistas brasileiras tanto no mercado interno quanto no externo. O modelo é sinérgico, conciliando eficiência produtiva com grande capacidade de produção em escala e distribuição dos processadores de carne.

O desenvolvimento da cadeia produtiva da avicultura de corte tem se caracterizado pelos principais elos de desenvolvimento para se chegar ao produto final sendo eles: o avozeiro, matrizeiro, incubatório/nascedouro,

aviário, frigorífico, varejista e consumidor final. Por sua vez, os elos auxiliares são: pesquisa e desenvolvimento genético, medicamentos, milho, soja e outros insumos, equipamentos e embalagens (MICHELS & GORDIN, 2004).

A Figura 2 apresenta a cadeia produtiva da avicultura de corte.

Figura 2: Cadeia Produtiva Avicultura de Corte



Fonte: Michels & Gordin (2004, p.58).

Perante a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o sistema de integração implantado nos anos 60 viabilizou a consolidação da produção em cadeia, harmonizando a atividade dos criadores com a dos abatedouros, estima-se que 90% da avicultura na indústria brasileira estejam sob o sistema integrado entre produtores e frigoríficos. Já para Richetti, Melo Filho e Fernandes (2002) o sistema integrado é uma oportunidade de negócio, gerando receita em curto espaço de tempo com a venda do frango e da cama. A principal razão da participação do produtor no sistema é a falta de capital para investir na atividade e o risco decorrente da instabilidade do mercado, problemas amenizados pela integração.

Sobre a relação com às transações entre agentes da cadeia produtiva da avicultura de corte no sistema integrado Araújo *et.al.* (2008), afirmam que a relação estabelecida entre os produtores granjeiros e a indústria de abate e frigorificação se caracteriza como uma estrutura de mercado monopsônico, no qual os produtores são tomadores de preço; portanto, o elo mais fraco da cadeia.

Já para Albino (1998) o objetivo básico do sistema integrado é garantir ao avicultor rendimento definido, lote após lote, ficando livre das oscilações de mercado. Além disso, objetiva propiciar rendimentos em escala em todo o sistema, e manter padrão de qualidade em todos os segmentos, ou seja, na produção de pintos, na produção de ração, na criação de frangos, no abate e processamento e na comercialização.

Considerando as vantagens e desvantagens da participação do produtor rural no sistema de integração, Richetti e Santos (2000) consideram que as principais vantagens são a baixa aplicação de capital de giro próprio na criação e o baixo risco de perdas com as oscilações do mercado, já as principais desvantagens são a centralização do poder de tomada de decisão por parte de indústria e a baixa remuneração do produtor. Mencionam ainda que para muitos produtores, a produção de frangos de corte via integração é a principal fonte de renda, passando a empresa integradora a determinar o nível de vida do avicultor.

2.3 O agronegócio

Para que haja maior entendimento ao produtor, e que se tenha maior lucratividade no ramo da avicultura e do agronegócio é necessário definir os seus conceitos.

Segundo Rufino, pode-se conceituar agronegócio como sendo:

O conjunto de todas as operações e transações envolve desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários 'in natura' ou industrializados (RUFINO,1999, p. 17-19).

Diante do exposto, nota se que o agronegócio é uma atividade econômica comercial que consiste na produção, comercialização de produtos na forma de matéria prima primária para a obtenção de lucro.

Para a União Brasileira de Avicultura – UBABEF, avicultura é:

a criação de aves para produção de alimentos, em especial carne e ovos. Entre as espécies criadas na avicultura destaca-se o frango. Em muito menor escala, também são criadas aves como perus, patos, gansos, codornas e avestruzes (UBABEF, 2010 - 2011).

Diante o entendimento da União Brasileira de Avicultura – UBABEF é claro e notório que na avicultura a criação de frangos de corte é predominante sobre as demais espécies de aves existentes. Contudo, haja visto, que com a globalização do mercado aviário, o mercado externo trata-se de um mercado consumidor de carnes exóticas, perfazendo que o empresário do ramo da avicultura olhe com atenção para a possibilidade da criação de outros tipos de aves, saindo da linha tradicional do frango de corte e procurando novas espécies aviárias.

Mediante os conceitos acima expostos, fica claro que o agronegócio é o gênero de atuação, enquanto a avicultura seria um ramo de atividade. Entretanto, a gestão dessa atividade sob a visão de um profissional

administrador pode gerar um certo nível de rentabilidade superior às demais formas de exploração do agronegócio.

3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa do artigo foi de revisão bibliográfica, no qual pretende-se mostrar o “estado da arte”. Trata-se de uma pesquisa descritiva em que busca descrever, especificar e analisar as ferramentas para alcançar a lucratividade na avicultura. Segundo Roberto Sampiere Hernández, Carlos Fernández Collado e Maria del Pilar Baptista Lucio (2010), pesquisa descritiva é o estudo que busca “especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise.”

Perante a visão dos autores, este método descreve de uma forma coerente a estruturalização dos caminhos, formas e meios de se obter a lucratividade na avicultura. Podendo assim, o leitor entender o estudo realizado, bem como utilizá-lo como uma forma de pesquisa, orientando-se sobre qual a maneira correta de empreender na avicultura.

Outrossim, consiste em uma pesquisa quantitativa, no qual foi coletado dados para serem analisados, com uso de recursos técnicos. Tendo o desenvolvimento de sua ideia por meio de cinco elementos sendo eles: 1. Objetivo da pesquisa; 2. Perguntas de pesquisa; 3. Justificativa da pesquisa; 4. Viabilidade da pesquisa; 5. Avaliação das deficiências no conhecimento do problema.

A pesquisa foi idealizada e desenvolvida com uma fundamentação teórica baseada em métodos dedutivos de raciocínio, contendo como suporte material os recursos bibliográficos contidos em livros, artigos científicos publicados em site e em revistas especializadas sobre a área, estudos levantados pela Associação Goiana de Avicultura – AGA e entre outros levantamentos teóricos realizados por profissionais e estudiosos relacionados a área.

Os métodos técnico-metodológicos de levantamento bibliográfico têm como objetivo promover uma fonte de pesquisa para futuros investidores e um

material de apoio para empresários da avicultura, que buscam expandir os seus negócios, referenciando as condições e principais desafios que devem enfrentar, para alcançar a lucratividade e a viabilidade econômica na produção de aves no agronegócio.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Perante pesquisa de campo realizada juntamente a empresa SSA - São Salvador Alimentos, instalada no Município de Itaberaí – GO, na qual que trabalha com o sistema de integração juntamente aos integrados da região os auxiliando e dando oportunidades para a instalação de novos aviários aos produtores rurais:

1. Quanto custa um aviário em média?

- A infraestrutura para 02 aviários de 4.440 m² (2.220 m² cada) fica em média R\$1.450.000,00;
- É inviável fazer somente 01 aviário, devido ao valor gasto nas estruturas de apoio, tais como, perfuração de poço, rebaixamento de energia elétrica, casa de granjeiro, estradas de acesso, etc.

2. Quantas aves comporta?

- 32.000 aves em cada aviário;
- Sendo, uma densidade de trabalho de 14,41 aves / m² com uma produção aproximada de 41 kg / m².

3. Qual rentabilidade?

- A rentabilidade dentro dos princípios da SSA depende da produtividade do lote, (Fórmula: Viab. X GMD / CA x 10 = FP), mas vamos tomar como exemplo a média para esse tipo de aviário;
- Considerando mortalidade de 4% então:
 - 64.000 x 96% = 61.440 aves abatidas;

- $61.440 \times 3,00 \text{ kg} = 184.320 \text{ kg}$;
- $184.320 \text{ kg} \times 10,50\% = 19.353,60 \text{ kg}$;
- $19.353,60 \text{ kg} \times \text{R}\$3,00 = \text{R}\$58.060,80$;
- $\text{R}\$58.060,80 / 61.440 = \text{R}\$0,945 / \text{ave}$;
- Custo operacional +/- $\text{R}\$0,415 / \text{ave}$.

4. Em quais lugares a atividade se enquadra melhor?

- Nas proximidades de algum Abatedouro de aves, devido ao processo integrado de criação;
- Em terrenos com menor desnível possível e de fácil o acesso;
- Que atenda todas as normativas ambientais vigentes e ao MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

5. Por que um produtor rural ou um investidor deve investir nessa área?

- Pela segurança de venda dos produtos;
- Garantida de assistência técnica;
- Redução dos desembolsos financeiros durante o processo de produção;
- O produtor é responsável pelo processo da porteira pra dentro e o Abatedouro com os custos de criação, abate e comercialização, etc.;
- Utilização de pequena área da propriedade, considerando outras atividades de produção de proteína animal;
- Utilização de biologia de alto valor genético no processo produtivo;
- Utilização de subprodutos (cama de aviário) para melhoramento das pastagens, adubo de alto valor nutricional para lavouras de milho, soja, banana, etc.

Analisando os dados informados nota-se que o investidor necessita realizar cálculos para saber a viabilidade do empreendimento, a ser executado. Sendo demonstrado abaixo o Valor Presente Líquido – VPL e Retorno Sobre o Investimento - ROI:

- Valor Presente Líquido – VPL:

$$VPL = \sum_{j=1}^n \left(\frac{FC_j}{(1 + TMA)^j} \right) - \text{Investimento Inicial}$$

$$VPL = \sum_{j=1}^{10} \left(\frac{195.379,00}{(1 + 0,55)^j} \right) - 1.450.000,00$$

$$VPL = \frac{195.379,00}{(1 + 0,55)^1} + \frac{195.379,00}{(1 + 0,55)^2} \dots \frac{195.379,00}{(1 + 0,55)^{10}} - 1.450.000,00$$

$$VPL = \frac{195.379,00}{(1 + 0,55)^1} + \frac{195.379,00}{(1 + 0,55)^2} \dots \frac{195.379,00}{(1 + 0,55)^{10}} - 1.450.000,00$$

$$VPL = 1.472.695,30 - 1.450.000,00$$

$$VPL = 22.695,30$$

Legenda:

n = Tempo

j = Período de Cada Fluxo de Caixa

FC = Fluxo de Caixa

TMA = Taxa Mínima de Atratividade

Obs.: Urge salientar que a taxa mínima de atratividade e baseada nas seguintes taxas:

TMF – Taxa Básica Financeira

TR – Taxa Referencial

TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo

SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia

Conforme o cálculo acima da VPL realizado, mostra que o produtor rural que optar por esta atividade terá uma rentabilidade a partir do décimo

ano, mas trata-se de um investimento viável.

- Retorno Sobre o Investimento – ROI:

$$\text{ROI} = (\text{Ganho obtido} - \text{Investimento}) / \text{Investimento}$$

$$\text{ROI} = \frac{3.483.648,00 - 1.450.000,00}{1.450.000,00} = \frac{3.483.648,00 - 1.450.000,00}{1.450.000,00}$$

$$\text{ROI} = 1,40 \times 100\% = 140\%$$

Perante o cálculo acima o ROI fica evidenciado que o valor investido ao final de 10 anos, teve um rendimento de 140% sobre o valor investido no início do empreendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face de todo o estudo realizado fica evidenciado que a avicultura se trata de uma área em grande expansão dentro do agronegócio brasileiro, que tem um enorme potencial de crescimento durante os próximos anos, podendo ser explorado principalmente pelos pequenos e médios produtores rurais que necessitam de realizar um melhor aproveitamento de suas propriedades trazendo assim mais renda a sua família.

Contudo, esta atividade tem a necessidade de maior divulgação, pois muitos produtores rurais não têm conhecimento do potencial que ela pode oferecer ao investidor, principalmente através do sistema de integração, na qual a empresa oferece toda a assistência ao integrado desde assistência técnica, estrutural, veterinária e entre outras que o empreendimento necessita para a sua realização.

Evidencia-se neste íterim, que a avicultura necessita de uma visão contundente de cunho administrativo pelos produtores rurais, em que eles devem estar realizando uma gestão de seus custos e despesas, para que se tenha uma melhor projeção da rentabilidade do investimento, seguindo as projeções do projeto e após o término continue tendo a mesma viabilidade desejada. Entretanto, se os produtores não conseguirem é essencial a busca

por profissionais que os auxiliem na gestão do negócio.

Diante do exposto, se o pequeno ou médio produtor rural tiver o interesse de investir na área, deve procurar o auxílio de um profissional administrador capacitado sobre a realização e execução de projetos do agronegócio, realizando parcerias com empresas que atuam com a produção, comercialização e abate de frangos de corte.

REFERÊNCIAS

ABEF – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES E EXPORTADORES DE FRANGO. **Relatório Anual de 2003**. São Paulo, 2004.

ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal. **História da Avicultura no Brasil**. Disponível em: <http://abpa-br.com.br/setores/avicultura>. Acesso em: 07 out. 2019.

ABPA, Associação brasileira de proteína animal. **Avicultura Brasileira: Sistema de Integração**. Disponível em: https://www.Ubabef.com.br/a_avicultura_brasileira/sistema_de_integracao. Acesso em: 30 de out. de 2019.

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. **Frango de corte; manual prático de manejo e produção**. Viçosa: Aprenda Fácil, 1998.
ANTUNES, Luciano Medici. **Manual de administração rural: Custos de produção**. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1996.

ARAÚJO, Geraldino Carneiro de; et.al. Cadeia produtiva da avicultura de corte: Avaliação da apropriação de valor bruto nas transações econômicas dos agentes envolvidos. **Gestão & Regionalidade** - Vol. 24 - Nº 72 - set-dez/2008.

AVICULTURAINDUSTRIA. **Agricultura familiar do Brasil é 8ª maior produção de alimentos do mundo**. 12 de junho de 2018. Disponível em: <https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/agricultura-familiar-do-brasil-e-8a-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo/20180612-164831-l533>. Acesso em: 07 out. 2019.

BUAINAIN, Antônio Marcio. *et. al.* **Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil: características, desafios e obstáculos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

CAMLOFFSKI, Rodrigo. **Análise de Investimentos e Viabilidade Financeira da Empresas**. São Paulo: Atlas, 2014, p. 103.

CARLETTI FILHO, Paulo de Tarso. **Divisão de custos e alimento estratégico de uma cadeia de suprimentos integrada verticalmente: o caso do frango**

brasileiro. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo. Piracicaba: USP, 2005.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de Projetos Empresariais.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 75-76.

CIAS, Embrapa. **A avicultura no Brasil.** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas>. Acesso em: 07 out. 2019.

HERNÁNDEZ, Roberto Sampiere, COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** 5.ed. Rio de Janeiro: Mac Graw Hill, Penso, 2010, p. 102.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração de Projetos:** como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 5.ed. 2014, p. 16-17.

MICHELS, Ido L. & GORDIN, Mara H. O. **Avicultura.** Campo Grande - MS: UFMS, 2004. (Coleção Cadeias Produtivas de Mato Grosso do Sul). Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7896-cadeia-produtiva-da-carne-de-frango-em-mato-grosso-do-sul-instrumento-para-desenvolvimento-local.pdf> Acesso em: 30 out. 2019.

RICHETTI, A.; SANTOS, A. C. dos. **O sistema integrado de produção de frango de corte em minas gerais: uma análise sob a ótica da ECT.** Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 2, n. 2, jul./dez. 2000.
RUFINO, José Luís dos Santos. Origem e conceito do agronegócio. Informe Agropecuário, Epamig, v. 20, nº 199, 1999, p. 17-19.

UBABEF - União Brasileira de Avicultura. **Relatório anual UBABEF 2010-2011.** Disponível em: <http://www.abef.com.br/ubabef/exibenoticiaubabef.php?notcodigo=2761>. Acesso em: 07 out. 2019.

ZEN, Sergio de. *et al.* **Evolução da avicultura no Brasil.** Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. USP. Ano 1, Ed. 1, 2014. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: 07 out. 2019.